

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redacção e Administração:
Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A Conferencia do Dr. Alfredo Pimenta



Apesar de nunca termos tido o doce prazer de ouvir a palavra eloquente d'este nosso illustre conterraneo e presado amigo, sabiamol-o comtudo um incançavel trabalhador, dotado d'uma intelligencia invulgar e, comquanto novo, já portador d'uma vastissima erudicção. Era com immensa satisfação que, como filhos da terra que foi nosso berço com mum, vinhamos assistindo aos seus triumphos de jornalista exímio e conferente distinctissimo e esse jubilo é hoje bem maior ao reconhecermos quaõ merecidas e justissimas eram as elogiosas referencias feitas pela imprensa da capital ao seu robusto talento e ás suas excepcionaes qualidades de trabalho.

A sua conferencia em homenagem ao Dr. João de Meira, realizada no dia dez na benemerita Sociedade Martins Sarmento, foi magistral, e um verdadeiro primor de arte, proporcionando á numerosa e distincta assistencia, que teve a felicidade de o ouvir, momentos de verdadeiro prazer espirital. Confessamos por nossa parte que nunca ouvimos dizer tanto, nem tão bem. Em phrase correcta e burilada, bem denunciadora da sua vastissima illustração e leitura, com uma clareza inexcedível, e mantendo em todo o seu trabalho um verdadeiro rigor logico, dissertou durante largo tempo sobre o suggestivo e interessante assumpto que se propoz tratar: a geração de hontem e a geração de amanhã.

Acompanhamos com o maximo interesse o illustre orador, que, encarnando admiravelmente o sentir geral, adquirido na rude e cruel experiencia, desassombadamente constatou que os males, de que enferma a actual sociedade, são um producto das ideias morbidas e revolucionarias que antecederam a revolução franceza e que até ha pouco vinham sendo pregadas pelos homens que constituam a geração de hontem.

Dizendo-se educado neste meio

dissolvente e negativista que, sem nada crear, impiedosamente tentava destruir uma civilização muitas vezes secular, e cortar cerce o fio da tradição, apresenta-se-nos Sua Ex.ª repudiando nobremente a sua errada e funesta orientação, por entender que foi esse espirito de revolta e de dissolução a origem da anarchia existente em varios paizes, citando de preferencia a Russia e Portugal. A seguir, e por ter pertencido á sua geração, o distincto orador lê o elogio do Dr. João de Meira, que pode ser considerado como uma joia litteraria, engastada na sua conferencia.

Em palavras repassadas de sentimentos de justiça e saudade, e lidas em tom harmonioso e plangente exalta as sublimes qualidades de caracter do homenageado, e faz salientar o muito que havia a esperar de tão formoso talento e de tão vasta erudicção. Reatando o fio da conferencia, refere-se Sua Ex.ª á geração de amanhã, apresentando-se como um fervoroso crente na mocidade do Portugal futuro, na qual já divisa indícios palpaveis de ideias conservadoras, d'um arreigado amor e respeito pelas tradições, unico meio de retemperar o caracter nacional, pervertido pela propaganda de ideias anarchicas, e sobretudo, pela falta de educação, e desconhecimento quasi geral da historia patria.

Preconisa o notavel orador uma reforma radical na nossa vida social e politica, cahindo a fundo sobre o parlamentarismo, já fallido no nosso paiz, e declara-se esperançado na reconstituição futura da nossa querida patria, dizendo impor-se para já, resolver o problema da ordem publica.

Não podiam ser mais interessantes, nem mais opportunas as theses que Sua Ex.ª desenvolveu com tanta pericia, não podendo nós deixar de o felicitar vivamente por tão notavel trabalho que, honrando-o, honra igualmente a

terra que lhe serviu de berço e que Sua Ex.ª ama enternecidamente. A seguir publicamos o resumo da importante conferencia do distincto orador, agradecendo-lhe a gentileza captivante de nol-o ceder, pois é nosso ardente desejo que seja lido por todos os que não tiveram a dita de o ouvir, e que anciosamente aguardam melhores dias para o nosso amado Portugal.

Senhor Presidente!
Minhas Senhoras!
Meus Senhores!

Ao entrar nesta sala, e ao defrontar-me com tão numeroso e conhecido auditorio, eu sinto profunda emoção de quem a primeira vez aparece orando em publico. E no entretanto não é a primeira vez que fallo em Guimaraens. A primeira vez foi ha muitos annos, era eu creança. Fallava a creança. Depois fallou a mocidade cheia de superstições e de chimeras. Hoje falla o homem, tendo attingido o mais alto grao da sua força e da sua lucidez. Na plena posse das minhas faculdades, sinto que mais não poderei dar, porque cheguei á altura maxima da minha energia. E, porisso, eu fallo hoje em plena liberdade, e a commoção que me embaraça explica-se por eu me encontrar deante da gente da minha terra, da melhor gente da minha terra.

A' minha terra ameia sempre. A ella me prendem recordações queridas e saudades eternas. Como não hei-de querer-lhe muito, e como não hei-de sentir-me commovido ao fallar-lhe?

Alguns dos que me vão ouvir, levianos no seo juizo ou facéis de contentar na sua apreciação, porque mais se deixam prender pelas apparencias e pelas exterioridades e não sabem ir ao fundo das coisas e dos pensamentos e das ideias, hão-de talvez pensar que ha grandes distancias entre o que digo hoje e o que ouviram já. Quem de perto segue as minhas palavras, sabe que no meu espirito não ha regressoens ou saltos bruscos. O meu espirito segue uma linha uniforme de evolução, condicionado pelos factos, pelo conhecimento dos homens e dos acontecimentos, pelo estudo, pela cultura. E que houvesse distancias! Não ha quem se não engane. Ou só não se engana quem não pensa... Mas a um homem que parece mudar de ideias, perguntemos-lhe o que lucrrou com essa mudança. E a resposta dará a auctoridade que nos merece elle e a confiança que devemos ao seu pensamento.

Ora eu posso dizer bem orgulhosamente, Senhoras e Senhores, que estou hoje fallando, nesta sala, tão pobre de honras e de bens, como, ha vinte annos, quando desta terra sahi! E esta circumstancia permite-me olhar bem directamente todos os que me ouvem, e passar de cabeça bem erguida por entre as turbas, insensível ás infamias e ás calumnias que nem sequer chegam a attingir-me os calcanhares.

Mas se estou commovido por fallar á gente da minha terra, estou tranquilo, por me sentir entre amigos.

Tenho ainda nos ouvidos, vibrantes e carinhosas, as palmas com que ha dias no salão doirado da Liga Naval, aquelle publico da elite que costuma acclamar as minhas palavras, saudou as minhas doutrinas. E eliminando a distancia, no tempo e no espaço, que vai desde esse dia ao dia de hoje, eu quasi tenho a impressão de que estou no meio do meo publico querido da Liga Naval que é tão amavel e affectuoso, que jamais poderei esquecer-o.

Entre amigos me encontro. Para amigos fallo.

Escolhi para thema da minha conferencia o que v. ex.ª conhecem, porque entendi que era necessario, fazer perante o publico desta terra, um certo numero de affirmações, que considero salutareis e opportunas.

Para estudarmos a geração de hontem e a geração de amanhã, temos que considerar os seus respectivos ambientes, os seus mestres e as suas respectivas funcções. Encaradas sob estes três aspectos, nós comprehendem-as-hemos e facilmente poderemos dirigir-nos.

A geração de hontem

O ambiente da geração de hontem caracteriza-se pelo esquecimento do Passado, pela instabilidade no Presente, e pelo scepticismo quanto ao Futuro. Ensinaram a essa geração que o Passado era desprezível e ridiculo, era inferior e contrario á dignidade humana. Instituições politicas, domesticas, sociais, economicas, etc., tudo isso, porque era do Passado, devia ser combatido e destruido. E essa geração deitou-se á obra criminosa de destruir as raizes que nos ligavam a epochas de gloria e poder. Com a negação do Passado, ensinaram a essa geração que o Presente quasi não existe, e não vale a pena preocupar-se a gente com elle. As doutrinas essencialmente negativas são essencialmente instaveis, e porisso essa geração nada fez de fixo e duradouro. E o caracter dessas doutrinas leva-a a um profundo scepticismo quanto ao Futuro, pois que quem se habitua a destruir, não pode reflectir e dedicar-se a construir. Foi, pois, num ambiente completamente negativista e destruidor que essa geração se creou e se desenvolveu. E se o ambiente era esse os seus mestres não foram melhores. Em Philo sophia, essa geração foi ensinada pelo Racionalismo, pelo Materialismo, pelo Atheismo. O Racionalismo ensinou-a a crêr só no que a sua Razão ditasse, a subordinar todas as suas concepções ao criterio da Razão, a formular todas as suas doutrinas e todas as instituições, unicamente debaixo da approvação da Razão. A Razão foi proclamada mestra suprema, e criterio infallível. D'ahi, a anarchia, o caos em que vivemos. Não ha nada mais erroneo do que a Razão, quando ella não é apenas a concatenação logica dos factos. A geração de hontem foi racionalista, e fez um homem ideal, uma sociedade chimérica—e gerou o jacobinismo. O jacobinismo é o producto puro do racionalismo. Foi materialista, negou a existencia de espirito, o idealismo da consciencia, e rebaixou a vida do homem aos simples appetites animais, aos simples interesses materiais. Foi ainda atheista, e negou Deos, substituindo-o, nas classes cultas, por um orgulho mental desmedido uma cultura falsa, e nas classes inferiores, pelo odio impaciente, pela perscrucção da vingança—. Em toda a humanidade ha um sentimento geral de tedio, de desconsolo e desesperança.

Em Politica, foram seus mestres o Republicanismo, o Socialismo e o Anarchismo—que dão, como resultado geral, a negação da Patria. Nem podia deixar de ser. A Patria é uma realidade, com todas as suas exigencias restrictivas do individualismo, e uma geração racionalista não pode conceber a coacção das realidades.

Com este ambiente e com estes mestres, a geração de hontem não podia ter outra missão que não fosse a do negativismo systematico que conduziu á miseria presente. Porque a nossa situação presente, abstrahidas as apparencias doiradas com que pretendemos illudir-nos a todos, é a mais miseravel, a mais triste das situações: é uma situação de anarchia integral.

Não penso, é evidente, que seja uma situação irrealizavel. E ainda que o pensasse, não o dizia: mas é uma situação horriavelmente difficil.

Foi assim a geração de hontem. A ella pertenceo João de Meira, o prof. Dr. João Monteiro de Meira que illustrou pela sua intelligencia e pela sua vasta cultura, a familia já illustre de que sahi e a cidade nobre e immortal que lhe foi berço. Fallar neste nome, é recordar toda a minha distante, apagada e desfeita mocidade. E' recordar os primeiros annos de vida consciente—quando o coração começa a sentir os primeiros sonhos e o espirito começa a ensaiar os seus primeiros voos. Alguns annos mais velho do que eu, tendo, primeiro do que eu, forçado as fronteiras fechadas desta terra, elle me trouxe, nas palavras novas que me dizia, nas ideias novas que me revelava, nos sentimentos novos que me manifestava, as imagens perturbantes de uma existencia nova, as miragens sedutoras de novos horizontes, larrapos vagos de novas psychagens, elementos desconhecidos de novos sonhos.

Dizem para shj que sou alguém, que

alguma coisa valho, que o meo nome anda repetido, porque alguma coisa significa. Admittindo que assim seja, é grato ao meu espirito fundamentalmente, essencialmente orgulhoso, prestar a sua mais sincera e devotada homenagem a João de Meira, porque foi pela sua mão que eu entrei num mundo agitado e novo, e foi atravez dos seus olhos claros que eu comecei ver do que até então não vira.

Mercê de circumstancias de natureza meramente domestica, conhecemo-nos creanças ainda. Largos annos se mantiveram as nossas relações, com ligeiras intermitencias originadas ou no meu feitio frio e desdenhoso, ou nas ausencias que as nossas respectivas vidas nos impunham. Largos annos essas relações se mantiveram, até que um dia os caprichos da Política nos separaram—para não mais nos encontrarmos. Eu fui para o Exilio, construir num labor de todos os dias, ingrato e triste, o nome que hoje tenho, e elle entrou para o professorado da Escola Medica do Porto... Rarissimas vezes, depois, o via. Foram-me chegando, depois, as noticias da sua doença. Foram-me chegando, depois, as noticias do seu mal. E um dia, entrou-me em casa a inescusavel noticia da sua morte. Foi hontem? Foi ha muitos annos? Não sei... Sei que a sua imagem a tenho viva nos meus olhos, e a noticia da sua morte a tenho gravada no coração. Que importa que o tempo passe—se a memoria fica?

João de Meira... Se eu não hei-de recordal-o, ao passar por essas ruas onde elle passou tambem,—primeiro, na eterna gargalhada da sua mocidade viva, depois na pungente melancholia da sua vida a extinguir-se precocemente!...

Alto, forte,—quem havia de dizer que um corpo assim bem construido havia de ceder tão cedo? A cabeça de medalha romana; o mento energico e resolutivo; o nariz de linhas fortes e correctas; e o olhar, azul, limpidio e ingenuo—eis a quatro traços de mau pintor, o esquisso phisionomico de João de Meira.

Da sua alma—que hei-de eu dizer, se fui seo amigo, senão que era alma de bom, cheia de canduras e fragilidades, como são as almas dos bons—alma em que não creara raizes a Ironia que fere nem a Frieza que magoa, alma carinhosa e tepida como as almas das Pombas, leve como as almas das creanças, e cariciosa e suave e doce como o afago das Plumas?—Era assim a sua alma—tal como eu lh'a via em horas de confidencias intimas, longe da turba, e em algumas dezenas de cartas, escriptas com a tinta sagrada da amizade!

Fallar do seo espirito? Conheci-o, a esse, tão bem como á sua alma. Horas inteiras, tardes inteiras, na casa de seus pais na Rua de D. João 1.º, eu ouvia o que elle me lia, ouvia o que elle me dizia, ouvia o que elle me contava. Franqueou-me a sua bibliotheca em começo. Foi no seu escriptorio primeiro, e nas salas desta Bibliotheca depois, que eu principiei a amar os livros, a ter aos livros este amor absorvente, incançavel, eternamente insatisfeito, que ainda hoje me queima e me consome. Eu ia, para a sua convivencia, aprender a saborear o encantamento da Arte, e a grandeza da Sciencia. Os meus primeiros versos, elle os leo. As minhas primeiras prosas, elle as ouviu. As minhas primeiras impressões, elle as escutou. Depois, quando já se encontrava no Porto, para o seu *appartement* de estudante encaminhava eu os meus passos, quando ao Porto ia. Andava então a tratar-me de enfermidade em começo. Quantas vezes faltai ao medico—quantas!—porque me esquecia com João de Meira, no seo *appartement* de estudante, ouvindo-lhe ler os livros que eu não tinha, e ouvindo-lhe os bons versos que elle, bom Poeta, compunha.

As novidades litterarias, as novidades philosophicas, as novidades scientificas, as novidades artisticas—elle m'as dava, elle que vivia no Porto, a mim tímido, obscuro, desconfiado provinciano, que mal tinha tempo para descer do comboio e ir ao consultorio, mas a quem a sede do saber abrazava, e a ancia de erguer as azas tentava... Foi elle que me introduziu na floresta enigmatica do Pensamento. Uma vez lá dentro, deixou-me, e disse-me: ca-

minha! E eu caminhei... E tenho vindo a caminhar... Ao entrar nessa floresta — elle mostrou-me rapidamente tudo o que havia— as flores venenosas e os lyrios celestes. A minha estrella, o meu Destino, Deos me conduziu depois, transformando-me a vida em Calvario, e a illusão em unico consolo... Mas foi elle, foi João de Meira o que me revelou a existencia de um mundo que é superior á terra, e á vida estúpida dos Barbaros... Eterno é o meu reconhecimento ao nome desse homem e á amizade desta casa—porque foi com elle que eu aqui entrei, e foi com elle e aqui que eu me habituei a cantar os olhos no Estudo, e a dignificar o meu ser—pensando.

João de Meira, se a morte o não tivesse levado, havia de entrar o Pantheon vimaranense, porque a sua obra era das mais fecundamente prometedoras. Foi Poeta—não como todos os rapazes são, mas merecidamente como só os Poetas sabem sel-o. Os seus versos se não possuem uma inteira originalidade de forma, accusam uma superior imaginação, curiosas concepções sentimentais e accentuadas e notaveis faculdades de belleza.

Muito conviria ao bom nome da cidade de Guimarães, a publicação integral dos seus versos, respeitando-se absolutamente ás fluctuações do seu Pensamento, porque este, com todas as suas bizarras, todos os seus excessos, todos os seus desvios—é sempre, deve ser sempre sagrado. Já por mais de uma vez pensei em provocar essa publicação, mas sabendo que tinha dado os seus primeiros passos nesse sentido, o meu querido amigo sr. Joaquim Costa, companheiro de João de Meira, no Porto, desistiu, para que a elle coubesse a gloria de tal procedimento. Mas isso não impede que eu lembre aqui a conveniencia da publicação dos seus versos,—seguida da publicação tambem em volume, dos seus escriptos em prosa—estudos historicos, criticas litterarias, artigos de polemica—reservando-se, talvez, para uma publicação muito mais tardia, estes ultimos, os que pudessem ferir ainda susceptibilidades.

Mas o que constitue seo principal titulo de gloria—é o conjunto dos seus trabalhos historicos. Numa terra em que ha os nomes prestigiosos de Martins Sarmiento, Abade de Tagilde, Alberto Sampaio, Leite de Castro, Aveilino Guimarães, Albano Bellino, etc.—fica dignamente o nome de João de Meira que pela sua paciencia investigação, pela agudeza do seo espirito critico, pela cultura geral que o caracterizava, pela lucidez das suas deducções, peço licença para collocar logo a seguir ao de Martins Sarmiento, sem com isto querer ou permitir que se diminua o valor dos outros—mas tão só, no proposito muito reflectido de prestar justiça. Amou a sua terra, com um amor ciumento e devotado, não hesitando em dizer-lhe as verdades e—critical-a, quando era preciso. Mas tudo o que, em materia historica, carreo e trouxe para a publicidade, o amor com que tratou sempre esta casa—tudo isso denota que elle foi um vimaranense de alma e coração.

A sua acção ainda é digna de mais exaltação e louvor, quando nós repararmos no que era a Guimarães desse tempo — bisonha, receiosa, abafada, como que por assim dizer ignorando a vida para alem do Cavalinho e do Proposto, do Cano e do Costeado, olhando só para dentro de si, e considerando estrangeiro tudo o que não pautava a sua vida pela vida d'ella.

João de Meira foi alguem. E nesta epocha negregante em que só os ninguens andam á tona da agua, em que as mediocridades se alçam nos hombros das facéis democracias estereis e vãs—eu quero ensinar á mocidade que chega o alto deveu que lhe cabe de tirar respeitosa e ao seu chapeo, diante do nome de João de Meira que pertenceo á geração de homem e a illustrou e dignificou tanto—que bem merece de todos nós, os seus companheiros, e bem merecerá dos que vierem depois.

A geração de amanhã

A situação a que nos conduziu a geração de hontem, produziu reacções, dentro della mesma, e eu sou um exemplo vivo, e na geração nova, na geração que chega. O ambiente, para esta, é outro. Outros são os seus mestres; outra será a sua função.

O ambiente da geração de amanhã caracterisa-se pelo culto do Passado, pelo aproveitamento do Presente, e pela fé no Futuro. Nós ensinamos a geração de amanhã a amar o Passado. Ensinamol-a a querer continuar e não a innovar. Renegar o Passado é renegar os Pais, os Avós, todos os que concorreram para a continuação da Vida, todos os que empregaram os seus esforços para que o esforço dos Antepassados fosse aproveitado. Os mortos nos governam. E' o Passado que nos inspira. Renegar o Passado é pretender construir sem alicerces. E assim, todos os momentos da vida têm que ser aproveitados, e a Energia deve ser o nosso sentimento. Para que? Para que digno do Passado seja o Futuro. Por isso nós ensinamos á geração de amanhã a ter fé— a ter fé em si própria e nos destinos da Patria! Não somos septicicos: somos crentes. Não negamos,

afirmamos. Não desconsolamos: animamos!

Os seus mestres são, em Philosophia, o Pragmatismo, antidoto do Racionalismo; o Positivismo, antidoto do Materialismo; e o Espiritualismo, antidoto do Atheismo.

O Pragmatismo ensina-nos que o criterio da Verdade não é a Razão, mas sim a utilidade averiguada, não pela logica, mas pela Experiencia. As instituições, as doutrinas são verdadeiras ou não segundo a sua utilidade pratica.

O Positivismo ensina-nos o erro das investigações primarias e finalistas, limitando a sciencia á descoberta das leis e ao conhecimento do condicionamento dos phenomenos.

O Espiritualismo ensina-nos a dar á Consciencia a maxima expansão, attribuindo-lhe o papel superior de ser o lugar onde devemos cultivar o nosso refugio moral, o nosso apoio moral, identificado com as crenças religiosas que encontram na nossa consciencia, a esphera perfeita da sua acção.

Em Politica, a geração de amanhã tem por mestres o Realismo politico, caracterizado pelo principio monarchico, fortalecido pelo espirito militar, e levando ao desenvolvimento maximo do patriotismo, e o principio da entente economica para a resolução das questões levantadas entre o Capital e o Trabalho.

Neste ambiente e com estes mestres, a geração de amanhã, contrariamente ao que aconteceu á geração de hontem, tem uma missão afirmativa e constructiva a effectuar: a reorganização da sociedade portugueza pelo estabelecimento definitivo da disciplina social. Não se pede mais nada á geração de amanhã; e já não é pouco o que se lhe pede. Pede-se-lhe, por outras palavras, que restabeleça a ordem. As instituições republicanas falliram. A volta á monarchia impõe-se. Mas tambem é preciso que se saiba ser monarchico. Em todas as classes, em todas as correntes, é preciso ordem. O nosso problema maximo, é o problema da ordem. Anda tudo fora do seo lugar. Reconduzir tudo ao seo lugar, é o problema. Ponto ás ficções liberalistas que nos perderam. Chegue o momento das realidades que nos hão-de salvar. A nação não vale pelos politicos, vale pelos que trabalham. Voltemos ao trabalho. A politica é uma arte muito difficil e complexa. Deixemol-a aos que a conhecem. O povo não existe para politizar: existe para trabalhar. Não somos um povo ignorante: somos um povo mal-educado. Educar o povo é leval-o ao trabalho, á disciplina, á ordem. Democracias, soberanias populares, Liberdade e Igualdade, são venenos imperdoaveis que nos fizeram perder o juizo. A geração de amanhã cumpre sanear a atmospheria e salvar a Nação, pelo restabelecimento da Ordem!

Commerciantes e Lavradores

Fervem em generoso zelo os benemeritos commerciantes de vinho pelo facto de a Feração dos Syndicatos Agricolas do Sul ter obtido do governo transporte para alguns milhares de pipas de vinho para França, sem passarem pelos seus depositos a receberem o baptismo e a confirmação.

Queixam-se elles, os benemeritos patriotas da grande desigualdade da sorte que tanto favorece os vinhateiros—que estão todos ricos— e tão pouco os favorece a elles em um negócio que tão poucos lucros lhes dá, e fazem no em termos verdadeiramente eloquentes e até commovedores.

Conta o «Seculo» que em assemblea magna de exportadores, a que assistiu o sr. Thiago Sales, presidente da Federação dos Syndicatos, mas presente na qualidade de chefe de gabinete do ministro das subsistencias, se disseram coisa taes como estas:

Dizendo o sr. Thiago Sales que na secretaria da Federação choviam os officios instando para que se procurasse melhorar a situação da lavoura, que é realmente calamitosa, e affirmando que grande parte dos vinhos da ultima colheita estava por vender, um senhor qualquér objectou—oh! não. De 1916 sim, mas isso passou á historia (!!!) Hein! passou á historia, e prompto, está o negocio arrumado. Como os lavradores não morreram então de fome, deem-se por muito felizes, tanto mais que isso não impediu os varios benemeritos que por

tantas formas fomentam o progresso da lavoura, de governarem a sua vida, desde o fabricante de sulfato, de adubos, de ferramentas, etc., ao vendedor dos mesmos artigos, mais do enxofre, mais de tantas coisas que a lavoura não dispensa, sem exclusão do infeliz comprador a quem as duras circunstancias do momento não permitem ganhar mais de uns miseraveis duzentos por cento em tão mesquinho negocio.

Um senhor estrangeiro, Mossiú Picapane, que veio expressamente de França para averiguar *sur place* qual das aguas faz melhor liga com os vinhos portuguezes se a do Tejo se a do Sena, é que poz a questão nos seus verdadeiros termos: *o vinho existente é de productores exploradores que exigem preços exorbitantes. Nada mais.*

Que diabo! este encelente *mossiú* tem carradas de razão, mas é um tanto intolerante: devia dar aos lavradores o desconto, mesmo a esses marotos d'esses exploradores, de que elles não estavam de forma alguma preparados para receberem a visita de tão conspicuo personagem, aliás facilitar-lhe-hiam, como era do seu dever, a tarefa de enriquecer mais rapidamente, e não o forçariam a estar três annos nesta terra de desolação, a encher, migalha a migalha, o seu roto pé de meia.

Seja clemente *mossiú*, e desculpe aos vinhateiros portuguezes a fraqueza de reputar muito alto o valor do seu vinho, já que tão baixo reputaram o valor do seu sangue que os seus irmãos de raça estão vertendo pela liberdade e pela prosperidade da França, em paga das rapinas de Junot, das insolencias de Sannes, da afronta do Charles et Georges e de outras pequenas coisas que as grandes almas democraticas dos Ligorios, dos Bogalhões, dos Nortons e dos Pulhotes generosamente esqueceram.

Abraçe *mossiú* o sr. dr. Miguel d'Abreu, (que não sabemos se é o periodico governador civil de Braga ou um seu homonymo) que não duvidou, a despeito da diferença de nacionalidades, de corroborar a sua opinião, e mais o sr. Fausto Barata que a reforçou capitulando os taes *productores exploradores de agiotas*; e abraçe até o proprio sr. Thiago Sales, que não duvidou tambem em louvar o *esclarecido espirito* do presidente da sessão, por elle conceder ao *productor* o direito de procurar valorisar os seus productos.

Abraçe tambem, *mossiú*, o sr. Pereira da Fonseca.

Este senhor diz que *não tem ideia de melindrar ninguém embora o proprio sr. Thiago Sales tenha em sessões publicas, chamado mixordeiros aos negociantes.*

O negocio é livre, diz, mas o que não consente, sem protesto, é que os *syndicatos exportem*, e elle não o possa fazer (sic).

Esta rajada de eloquencia foi acolhida com freneticos applausos. E comprehende-se: mixordeiros ou não, o essencial é que *exportem!* Já dizia John Bull pae a John Bull filho: ganha dinheiro, honradamente se poderes, mas ganha dinheiro!

Podem pois chamar-lhes mixordeiros á vontade, que isso nem os offende nem os prejudica, mas quererem falsificar o producto da sua industria com vinho, e impo-lo como tal aos consumidores, isso é que os benemeritos e honrados commerciantes não podem, por nenhum principio admitir.

Vae nisso a sua dignidade. Só assim se comprehende que esta illustre assemblea apoiasse (é o «Seculo» que o diz) o *mossiú* quando elle protestou contra umas palavras aliás muito justas e muito sensatas do mesmo jornal a respeito da sua incorrecta attitude em uma sessão anterior, e protes-

tando fel-o como o faria o vilão em casa de seu sogro, tel-o como conquistador em paiz conquistado, sem se lembrar de que estava em casa extranha e sem que ninguem tivesse a patriótica lembrança de lhe citar o portuguezismo aforismo que diz *quem não está bem, muda-se.*

Se o *mossiú* não puder aqui levar a vida com a facilidade que desejaria, tem o excelente recurso de regressar á sua terra, visto como ninguem o foi lá buscar, e nenhuma falta cá faz; mas vir cá encher o sacco, ajudar os seus collegas portuguezes a apertar o nó na garganta aos lavradores sempre em lucta contra os varios parasitas da vinha, o phyloxera, o mildiu, etc., e peiores do que todos elles nos seus effectos, e mais abominaveis nas suas causas, por serem creaturas conscientes, os commerciantes, e no fim insultar e escarnecer os expoliados, isso é que não pode ser, isso é que não se pode admitir.

Apoiem-no muito embora nas suas arremetidas inconvenientes e insolentes os seus collegas traficantes, que isso nenhuma auctoridade moral lhes acrescenta nem lhes tira, sendo como são os mesmos que por si ou pelos seus agentes no Brazil entravam a patriótica acção da Camara Portugueza de Commercio de S. Paulo, na sua denuncia e perseguição dos falsificadores; mas a lavoura, sobrecarregada de dfficultades sem conta, comprando sem limite de preços tudo quanto precisa para o grangeio das terras, limitado o preço dos cereaes por uma lei de salvação publica que manda esmagar o lavrador em proveito do açambarcador, e limitado, ou antes paralisado o commercio dos seus vinhos pela ganancia sem escrupulos dos traficantes, a lavoura é que não pode deixar de protestar contra o intruso insolente e mal educado, e muito mais ainda contra quem se não pejou, por uma questão sordida de interesse material e pessoal, de o apoiar.

Monumentos Nacionaes de Guimarães

II

Quando aqui falamos deste assumpto dissemos que era necessario não deixar desaparecer os Paços dos duques de Bragança e o castello de Guimarães, ultimas reliquias d'um passado glorioso.

Apelamos para quem nos quizesse ajudar nesta tarefa ardua e não sabemos se alguém nos leu ou alguém nos ouviu, mas como já estamos habituados a caminhar sósinhos quando se trata de qualquer utilidade para esta terra, vamos continuando a berrar ainda que ninguem nos ouça, porque não queremos ficar com escrupulos na consciencia e quando aquilo tudo vier por ali abaixo—*quod Deus avertat*, teremos ao menos a consolação da nossa alma de poder dizer que não foi por nossa culpa.

Mas afinal para que servirão aquellas ruinas restauradas?

A esta pergunta começamos a responder no numero passado e prometemos esclarecer em numeros seguintes.

Ha um problema que precisa de solução immediata. E' a adaptação do nosso lyceu ao fim para que foi creado.

O grande beneficio que nos trouxe o sr. Conego José Maria Gomes e com não pequeno trabalho e sacrificios, está sem effectivação porque o lyceu não dispõe de aulas suficientes para tal fim e mesmo para o funcionamento das classes actuaes. Dizem-nos que algumas d'ellas estão sendo dadas em salas emprestadas e que carecem absolutamente de condições hygienicas.

E' necessario pois conseguirlas

e o unico meio é afastar d'alli a Escola Industrial ha annos instalada no edificio do lyceu, não sabemos com que fim, e que occupa um certo numero de salas que são indispensaveis para o funcionamento normal das classes.

Mas para onde ha de ir a Escola? Onde encontrará edificio apropriado ou até que chegue para uma modesta instalação?

Nós não o vemos, e a construção d'um edificio proprio desde os alicerces custará muito dinheiro e não sabemos se, quando estivesse terminado, ainda seria preciso para os fins a que era destinado.

E não poderá aproveitar-se o que resta dos Paços dos duques para tal fim?

Não sabemos calcular o custo d'esta obra, mas sem duvida ficaria mais barato do que uma construção nova e conseguia-se evitar a ruina do palacio e obter edificio para a Escola Industrial.

Quem isto lêr ha-de julgar que esta ideia é uma madureza que não pode ter realidade, mas era bom que antes de condemnarem este projecto meditassem um pouco sobre elle e talvez não o julguem tão sem razão como parece a primeira vista.

Como os monumentos nacionaes são restaurados por verba especial e as Escolas são mantidas e subsidiadas pelo ministerio do fomento, podiam estas duas entidades concorrer com verbas distinctas para o mesmo fim. Não será isto possivel?

PEDRO C.

PIOS

Cabresto rebentado e charada a premio

Um misero animalajo lazarento, que por gordo se não livra de sendeiro, vendo longe o chicote que o zurte, rebentou o cabresto, e foi-se para a *montanha* escoucear. E lá, entre zurros e coices que ferviam, sem respeito pela albarda que o enfeita, espojou-se entre o tojo alegremente, sem que o rabicho ou a retranca o constangessem.

E d'ahi sahir-se com esta:

A *gentalha* (o italico é nosso) dos *Echos de Guimarães*, pretende no ultimo numero d'este jornalco *imoral* (a orthographia é d'elle mas o italico é nosso) amesquinhar com o seu agatotado estilo o telegrama enviado ha dias á esposa do Dr. Afonso Costa, publicado na *Montanha* em correspondencia d'esta cidade, d'onde é transcrito, e indita uns *sobriquets* d'alguns dos seus sinatarios (a orthographia continua sempre a ser d'elle) como a unica forma de serem conhecidos dos seus leitores.

Aqueles patetas pretendem ter espirito, mas nada mais conseguem do que revelar a sua falta de educação... etc.

Coitada da azemola! Tem razão, tem mesmo toda a razão de escoucear: imaginem que tendo-se dignado este jornal celebrar os illustres signatarios do tal telegramma, dando-lhes a honra da inscripção dos seus nomes nestas columnas, ficou no tinteiro, por um deploravel esquecimento, o Capitão Favas.

Fosse outro o animal que a estas horas já não havia vestigios do rabicho, da retranca, nem mesmo da propria albarda.

A proposito do tal telegramma, e no desejo de concorrermos quanto em nossas forças caiba para o bem da humanidade, resolvemos dar um affonso costa de barro ou mesmo um antoniozê d'assobio a quem fôr capaz de o decifrar.

Queira o leitor escovitar as memorias e atirar-se á peça que

aqui lhe pomos patente, que o premio é tentador.

Saudações ao patrão...

"No dia anniversario tão querido ao seu lar, republicanos vimezanenses saudam em V. Ex.ª o português e o republicano a quem á sua tocante nobreza de esposa, pedimos junto nossos saudosos, dedicados votos de amigos firmes."

Echos de uma reunião de ferroviarios

Segue-se-lhe o sr. Jayme das Neves. Não o condemnem pelas verdades que tenciona dizer. Em sua opinião, para que a Companhia saiba que o seu pessoal tem força, é preciso haver muita serenidade. Corre lá fóra, na cidade, que sahirá d'aquella reunião a votação da greve. Seria um cataclismo. Nunca fugiu, nunca teve medo; o que promete, cumpre-o. Mas a greve não deve ser votada já; tanto mais que, em seu entender, ella não será precisa, porque a Companhia concede tudo. Esperem-se mais uns dias, e durante essa espera, prepare-se a linha por meio de manifestos, para que, se for necessario ir-se até lá, todo o movimento paralyse no dia que se indicar, sem mais reuniões nem mais assembléas.

"O capital, esse sanguinario, está por terra; temol-o na mão—acrescenta—mas é preciso ter dó dos vencidos, porque elles também teem fome. Se não a tivessem, não se sujeitavam a comer o pão de cimento armado que os padeiros fornecem ao publico."

Hein! que tal está o maroto do capital, do sanguinario capital!

O que vale é que está por terra subjugado. Elles teem-no na mão, está vencido, está seguro, mas, — grandes almas as dos ferroviarios! — é preciso ter dó dos vencidos... não vão elles ficar em condições de não poderem construir outra linha ferrea.

Oh! Progresso das ideias!
Oh! altas phylosophias!

Carteira Elegante

Nascimento

Hontem de manhã teve a sua *delivrance* dando á luz um robusto rapaz a ex.ª sr.ª D. Maria José Ferrão, virtuosa esposa do nosso querido amigo sr. D. José Ferrão Tavares e Tavora.

Mãe e filho estão, felizmente, bem, o que muito sinceramente estimamos, enviando os nossos cumprimentos ao nosso illustre amigo D. José Ferrão e a sua esposa.

Visconde de Nespereira (João)

Está entre nós o nosso presadissimo amigo e illustre titular sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Sua ex.ª retira amanhã para a sua casa de Biscainhos.

Regressou da capital o nosso querido amigo e illustre official de cavallaria sr. major Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Com sua ex.ª esposa parte amanhã para a capital, onde vae passar uma temporada, hospedando-se no Grande Hotel Central, o nosso presadissimo amigo e antigo deputado sr. dr. João de Santhiago.

Vae melhor da sua saude a ex.ª sr.ª D. Maria Martins de Menezes (Margaride), gentilissima filha do nosso estimado amigo sr. João Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve uns dias doente, com a influenza, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Gaspar Lobo (Nespereira).

Da capital regressou a Braga o nosso querido amigo sr. dr. Luiz d'Almeida Braga.

De Lisboa regressou a Santo Thyrso o nosso presado amigo sr. dr. João Santarem.

Está na sua casa de Villa do Conde com sua illustre familia o nosso querido amigo e antigo deputado sr. Conde de Azevedo.

Continua no mesmo estado a ex.ª Senhora D. Beatriz de Freitas Ribeiro.

Para a sua casa de S. João de Rei, Monsul, retira hoje o illustre professor sr. Padre José Carlos Simões d'Almeida.

Está na sua casa, de Braga, onde vae passar uma temporada o nosso amigo sr. Conde de Villa Pouca.

Está melhor da sua saude, encontrando-se em tratamento no Porto, d'onde regressa na quarta-feira proxima, o nosso synpathico amigo sr. Paulo Lobo Machado (Nespereira).

Tem estado entre nós o nosso querido amigo sr. Dr. Gonçalo Manuel Peixoto Sampaio de Bourbon (Lindoso).

NOTICIARIO

A festividade das Dores

Resultou numa grandiosa e imponente manifestação de Fé e de piedade christã a solemnidade realisada na sexta-feira ultima, na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, á Virgem das Dores.

A ornamentação do templo era do melhor effeito e de grande belleza, sobresahindo o throno da Virgem que estava formosissimo, resultando num verdadeiro encanto.

O nosso *Orpheon*, que desempenhou a parte coral, houve-se com brilho, sendo verdade reconhecer-se que á sua direcção preside uma competencia.

O sermão, confiado ao rev. abba de Mafamude, foi bom, agradando por completo.

A assistencia tão numerosa como poucas vezes alli temos visto. Sendo numerosissima, não deixava, comtudo, de ser da mais selecta, quer em senhoras, quer em homens, pois tudo quanto Guimarães tem de mais escolhido alli estava juntando-se ao povo que alli foi prestar as suas homenagens á veneranda imagem da Senhora das Dores.

Procissão de Passos

Hoje, se o tempo o permittir, sahirá a magestosa procissão de Passos, havendo ao recolher o sermão do Calvario pregado pelo distincto professor do Lyceu rev. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Sociedade Martins Sarmento

Foi eleita a nova direcção para a Sociedade Martins Sarmento, sendo eleitos os seguintes cavalleiros:

Effectivos—Padre Alfredo Dias Pinheiro, Padre Anselmo da Conceição Silva, Antonio Leite de Castro Sampaio Vaz Vieira, Capitão João Gomes d'Abreu e Lima, Dr. Joaquim José de Meira, José Menezes d'Amorim, Dr. José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão.

Substitutos—Dr. Alberto d'Oliveira Lobo, Dr. Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto, Francisco da Silva Pereira Martins, Padre Gaspar da Costa Roriz, Dr. João Rocha dos Santos, José Borges Teixeira de Barros, Dr. Pedro de Barros Rodrigues.

Uma inqualificavel arbitrariedade

Só tarde chegou ao nosso conhecimento, e só assim se explica o silencio d'este jornal sobre tão grave caso, a prepotencia de que foi victima o nosso prezado amigo e illustre agronomo sr. João da Motta Prego.

E' o caso que sob um pretexto qualquer, mais ou menos insensato, foi a casa d'este nosso amigo invadida pela força armada, e a sua filha, uma gentil creança arrimo e encanto da sua triste vida coagida a seguir para Braga a chamamento do sr. Governador Civil, para o que a pretendiam separar violentamente do pae.

O sr. Administrador do Concelho comtudo attenuou um tanto a má acção que se praticou consentindo em que o sr. Motta Prego acompanhasse a filha a Braga.

Uma vez no Governo Civil, a pretexto de levarem a menina a perguntas, novamente a quizeram separar de seu pae, que entretanto ficava fechado em um gabinete.

Ha em todo este negocio duas questões perfeitamente distinctas: uma muito intima e muito dolorosa em que não temos o direito de tocar, e outra que por ser publica, temos todo o direito de discutir, e essa é a intervenção das autoridades administrativas em um assumpto familiar e absolutamente extranho ás suas attribuições.

Quizeramos, no proposito assente em que nós, monarchicos, nos achamos, de coadjuvar a acção dos poderes constituidos, ter sempre ensejo de louvar os seus agentes, mas essa disposição não é incondicional, e caduca certamente desde que as autoridades exorbitem nas suas attribuições.

E é este o caso.

A questão intima e familiar que determinou a attitudie das autoridades é d'aquellas em que só o poder judicial tem o direito de intervir, e só quando solicitadas por este é que estas se devem pronunciar, mas neste caso lisamente, honestamente e não servindo-se de processos incorrectos e illegaes, como os usados para com o sr. João da Motta Prego e sua filha.

Fossem quaes fossem os motivos alegados para a tentativa de separação d'estes dois entes que tanto se querem, nunca se deveria assaltar a morada de um cidadão pacifico, servidor do Estado de mais a mais, e vexal-o lamentavelmente, lançando a perturbação no seu espirito e o pavor no coração da pobre creança, que nada mais deseja do que poder tranquilamente consoler o pae nas suas desditas e tribulações.

Se havemos de continuar no regimen de não termos em nossa casa o natural refugio, o tranquillo retiro onde em paz possamos descançar dos combates e contrariedades da vida, antes a ratoeira onde a prepotencia tem a certeza de nos ter seguros, não sabemos então para que em dezembro se fez uma nova fornada de heroes nem que vantagem tenhamos em lhe exaltar e consolidar a sua gloria.

Fallecimento

Contando 20 annos d'idade, falleceu em Pombeiro, Felgueiras Mademoiselle Anna Maria da Rocha Carneiro, gentil filha da ex.ª sr.ª D. Maria Delphina da Rocha e Brito e irmã do distincto alumno de Direito da Universidade de Coimbra e nosso querido amigo José de Barros da Rocha Carneiro.

Sentindo sinceramente a morte da desventurada menina, que era um modelo de virtudes, acompanhamos a illustre familia em lucto na sua magua, enviando-lhe os nossos sentidos cumprimentos.

Officina de S. José

No dia 19 tomou posse solemnemente do Convento das Capuchinhas, onde fixou a sua sede, esta benemerita instituição de caridade, tão sympathica a todos os vimezanenses.

Foi uma festa sob todos os pontos de vista attraente e commovedora, desde a despedida da Costa, onde esta bella obra teve o seu berço, sempre carinhosamente protegida pelo Sr. Antonio Leite de Castro e sua Ex.ª Familia, a quem muito ella deve, até á solemne festividade em honra de S. José, no templo dos Santos Passos, que se via repleto de pessoas de todas as classes e categorias.

O jantar offerecido pelo desvelado Presidente da Comissão da Officina Sr. Dr. Henrique Cardoso de Menezes e sua ex.ª Esposa aos synpathicos internados, e que foi servido pelas nossas distinctas damas, decorreu com o maior enthusiasmo, sendo por essa occasião visitado o edificio por milhares de pessoas.

Seja-nos permittido confessar que ficamos matavilhados com o muito que em tão pouco tempo alli realizou, em obras de reparação e adaptacção do arruinado Convento, a benemerita Comissão Administrativa. De entre ella, sabemos que os nossos amigos e queridos conterraneos Srs. José Antonio Fernandes Guimarães e José da Costa Vaz Vieira foram d'uma actividade e zelo incansaveis na direcção d'aquellas obras, por todos elogiadas. Honra lhes seja, que bem a merecem.

Que todos os imitem ou coadjuvem, para que a Officina de S. José de Guimarães possa effectuar dentro em breve o muito que ainda tem no seu programma, e assim prospere e se desenvolva este grandioso estabelecimento, destinado a salvar e regenerar tantos pobres orfãos e abandonados.

São estes, como sempre, os nossos votos mais sinceros.

Professora

A Camara Municipal dos Arcos de Valdevez, em sessão de 22 do corrente, nomeou professora da escola mixta da freguezia de Aguiã (Pugido), a sr.ª D. Maria da Adoração Araujo Dantas, actual professora de Varzeacova, no concelho de Fafe, filha muito querida do nosso amigo sr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da Typographia Minerva Vimezanense.

Dando os nossos parabens á digna professora por ver assim satisfeitos os seus desejos, tambem por igual os enviamos ao povo onde vae exercer o magisterio primario, pois que sendo intelligente e activa, foi uma das alumnas que mais se distinguiram no periodo de 1913-1916 no curso da Escola Normal de Braga, devendo por isso deixar ali vinculado o seu nome e o seu amor ao ministerio a que se dedica, pela sua innegavel competencia.

Sentimos no entanto a sua ausencia e fazemos votos por que breve volte para esta terra, que não sendo a da sua naturalidade, é comtudo aquella em que passou a sua infancia, os melhores tempos da existencia, e onde deixa sua familia e as suas amigas, que muito a estimam.

Mas... a vida é assim.

Missas

Suffragando a alma da ex.ª Senhora D. Josephina Leão da Cruz Barbosa, mandou, seu irmão e nosso prezado amigo e importante industrial sr. Abilio José da Cruz, celebrar uma missa na Igreja da I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Com a piedosa intenção de suffragio á alma de seu genro o sr. Xavier Brederode Guimarães, o nosso querido amigo sr. José Corrêa de Mattos, mandou celebrar uma missa na Igreja de S. Pedro.

Ambas as cerimonias tiveram, não só a assistencia das estimadas familias anojadas como a de bastantes pessoas das suas relações.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

O dividendo desta Companhia relativo ao anno de 1917 na razão de 12 % ou Esc. 12\$00 por acção, paga-se em Braga no Banco do Minho, no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 ás 13 horas, e em Guimarães, em todos os dias uteis, das 11 ás 14, na Séde da Companhia, Avenida Miguel Bombarda (antiga da Industria).

Guimarães, 14 de Março de 1918.

Pela Comp.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães,

Os Directores,

Augusto José Domingues d'Araujo

Manuel Martins Barbosa d'Oliveira

Guilherme Lickfold.

EDITAL

(2.ª publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 3 do proximo mez de Abril pelas 14 horas nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica pela segunda vez, por da primeira ter ficado deserta a praça, a obra de reparação e melhoramento da Estrada Municipal de Silvares a Vila Nova de Sande, parte comprehendida entre a Estrada Nacional n.º 31 e o Ribeiro da Cerca (perfiz n.ºs 1 a 33 na extensão de 420^m com o aumento de 5 % da primitiva base de licitação de 340\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de Março de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

(2) O presidente,

João Rocha dos Santos.

Sulfato de Cobre
 custa cada 16 kilos 8:800 reis
 em casa de
Fernando Antonio d'Almeida
 Avenida Candido Reis

Acção de separação
 (1.ª publicação)

Para os effeitos legais se annuncia que por sentença do dia d'hoje foi homologada a decisão do conselho de familia, que auctorisou a separação de pessoas e bens entre D. Maria Ribeiro d'Abreu, proprietaria e moradora no logar do Celeiro, na freguezia de Silvares, d'esta comarca, e seu marido José Firmino d'Araujo Moura e Castro, morador no logar do Ribeiro, na freguesia de Brito, d'esta mesma comarca.

Guimarães, 14 de março de 1918.

Verifiquei.

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

EDITAL

(2.ª publicação)

A Comissão do Recenseamento Militar d'este concelho, faz publico que, nos termos do art.º 43.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento, se acham concluidos os livros do recenseamento militar do corrente anno, os quaes estarão patentes, no poder do Secretario desta Comissão, até 31 do corrente, d'esde as 11 ás 16 horas, para todas as pessoas que os quizerem examinar.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do estilo.

Guimarães e Sala das Sessões, 15 de Março de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara e Secretario da Comissão o subscrevi.

(3) O Presidente,

João Rocha dos Santos.

Pão de Ló de Margaride

da afamada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva, encontra-se no velho deposito do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, á Rua de S. Damazo n.º 71 a 73—Guimarães.

PREÇO DA FABRICA

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771 e 3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.
 Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grèves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Marittimos e Pluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE **Lima & Carlos**

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50
 OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: **Antonio Luiz da Silva Dantas**
 Rua de Payo Galvão, 70

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica. No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense
 R. Payo Galvão—Guimarães.

A LUZITANA

Companhia de Seguros

CAPITAL: 500.000\$00

Seguros de Vida

Rendas de sobrevivencia (monte-pio)

Dotes para crianças

Seguros contra fogo, seguros marittimos, cristaes, greves e tumultos

Direcção eleita em 1917:

Presidente da Direcção, Conde de Verride Proprietario e Capitalista	Administrador Delegado, A. Vasconcellos Correia Engenheiro Director da Real C.ª dos Cam. de Ferro Portuguezes	Director, Carlos Leitão Official Superior do Exercito
Presidente do Conselho Fiscal, Conde de Caria Proprietario e Capitalista	Medico da Companhia em Guimarães, Ex.º Sr. Dr. Leite de Faria	Correspondente em Guimarães, José Gonçalves Barroso

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 75 antiga Livraria Figueirinhas & C.ª.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc.

Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa Figueirinhas & C.ª.

Serie Escolar Figueirinhas

Primeiro Livro de Leitura.
 Segundo Livro de Leitura.
 Grammatica Portugueza.
 Educação Civica.
 Historia Patria.
 Manuscrito.
 Chorographia.
 Agricultura.
 Sciencias naturaes.
 Arithmetica.
 Moral.
 Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
 Cadernos de Escripção (cinco).
 Escripção Direita (6 cad.).
 Tabuada das Escotas.
 Tabuada de 10 reis.
 Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
 Primeiras Leituras.
 A B C do Estilo e da Redacção.
 Manual do Estilo e de Composição (Para a 4.ª classe).

Outros Livros Escolares

Cartilha Portugueza, por A. Justino Ferreira.
 A B C, por Adelino Campos.
 A B C, por Manuel de Mello.
 O Meu Livro, por José Agostinho.
 Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
 Civildade, por José Agostinho.
 Methodo Moderno, por Alfredo B. Serra.
 Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
 Resumo da Historia de Litteratura, "Antiga, Medieval e Moderna", (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
 Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

Grande Hotel Villas

Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveira Villas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
 (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 (Pagamento adiantado)

Annuncios e comunicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 204

Ex.º Sr.